

Editorial

É com grande satisfação que publicamos esta décima edição de *História da Ciência e Ensino: Construindo interfaces*. Na primeira seção, o artigo de Elizabeth Christina Rodrigues Bittencourt, "O desafio do vaso grego", apresenta um breve estudo desenvolvido no âmbito de um projeto, que envolveu duas turmas de alunos da Educação Básica de uma Escola da Rede Pública Municipal de São Paulo, em História da Ciência. Segundo Bittencourt, a ampliação de conhecimentos escolares, especialmente aqueles relativos à História da Ciência, poder ser feita de forma mais eficiente por meio do uso da internet do que se faz atualmente nos livros didáticos.

Na seção *Tópicos de História da Ciência*, em "O Curso Regente Agrícola como introdutor das ciências e técnicas modernas na Amazônia", José Arimatéa Gouveia dos Santos e José Jerônimo de Alencar Alves discorrem sobre a introdução das ciências naturais e das técnicas modernas para aprimorar a agricultura na região amazônica em finais do século XIX. Este estudo teve por base os discursos de governantes e as diferentes técnicas e ciências introduzidas no Curso Regente Agrícola, criado no Instituto Lauro Sodré em 1899. Na sequência, Rafaela Paiva Costa, no artigo intitulado "Carlos Estevão de Oliveira e o Museu Paraense Emílio Goeldi (1930-1945)", discorre sobre a formação histórica do museu, considerando alguns aspectos do panorama político-intelectual nos anos que vão de 1930 a 1945. Fechando este tópico, em "O 'Abominável Mistério' dos surgimento das Angiospermas", Valdir Lamim-Guedes discorre sobre a hipótese de Louis Charles Joseph Gaston de Saporta (1823–1895) acerca da rápida diversificação das angiospermas. Segundo Lamim-Guedes, essa hipótese, que foi proposta como alternativa àquela apresentada por Charles Robert Darwin (1809-1882), foi confirmada, posteriormente, pela ampliação do conhecimento sobre o registro fóssil e por estudos moleculares.

Na terceira seção, *História da Ciência e Ensino: Propostas e aplicações para sala de aula*, são apresentadas duas propostas de aplicação em sala de aula. No primeiro artigo, Paulo Henrique Oliveira Vidal e Paulo Alves Porto, em "Representações químicas e a História da Ciência em sala de aula", apresentam uma abordagem para as modificações experimentadas pelas representações químicas através dos tempos e descrevem algumas das ideias desenvolvidas pelos alunos do ensino médio a esse respeito. No segundo artigo, intitulado "A assimetria histórica entre as técnicas e o desenvolvimento do conceito de área na Antiguidade", Maria Helena Ribeiro e Maria Elisa Esteves Lopes Galvão apresentam as assimetrias entre o desenvolvimento das técnicas e da construção do conceito de área de figuras planas na Antiguidade até a formalização do conceito de integração. Segundo as autoras, a investigação e a análise didática desse processo são relevantes para o processo educativo baseado em uma teia de reflexões.

Queremos desejar a todos uma boa leitura e convidá-los a submeter trabalhos nos próximos volumes.

Maria Helena Roxo Beltran
Fumikazu Saito
(editores)